

ETAPAS A SEGUIR:

1. Muito importante: leitura **integral** do texto, uma ou, se necessário, mais vezes. Só assim se tem uma ideia global das várias ideias presentes no texto, o que facilita muito as tarefas que se seguem.
2. Divisão em partes, de acordo com a progressão das ideias que vão sendo apresentadas.
3. Identificação das ideias nucleares (pode tomar nota, como no quadro abaixo, ou sublinhar).
4. Redação do texto-resumo.

NOTA 1 - Na redação do resumo **deve**:

- Manter a ordem sequencial das ideias;
- Conservar a pessoa, modos e tempos verbais;
- Suprimir marcas pessoais do autor (por exemplo, opiniões ou tom coloquial com o leitor).

NOTA 2 – Em geral, a dimensão do resumo corresponde a um terço do texto original, sendo, por vezes, indicada uma tolerância.

EXEMPLO: Texto com 312 palavras. Resumir em 90 a 115. Tolerância: 75/130.

Texto original	Ideias nucleares
<p>Há uma revista que, em 1915, marca o espetacular surto do movimento modernista em Portugal. É o <i>Orpheu</i> e nele os heterónimos de Pessoa estão presentes. Ao seu lado, encontram-se outros companheiros de geração (um deles, curiosamente, desdobra-se num heterónimo feminino), sendo de destacar, pelo modo como souberam incarnar, ao lado de Pessoa, a própria modernidade, de uma maneira mais radical, Mário de Sá Carneiro e Almada Negreiros.</p> <p>Depois do <i>Orpheu</i> – que causou grande escândalo junto do público, pois este não estava habituado a uma arte de vanguarda tão espetacular e provocatória – sucederam-se outras revistas com uma orientação afim, nomeadamente em 1917, uma que se intitula <i>Portugal Futurista</i>. Apenas saiu um número e esse acabou por ser apreendido. Nele – para além da colaboração, entre outros, de Pessoa, Sá Carneiro e Almada – chama-se a atenção para dois pintores que, emblematicamente, representam a nossa pintura mais avançada: Amadeu de Sousa Cardoso, cuja obra ganhará uma dimensão excepcional ao captar os múltiplos movimentos da vanguarda, e Santa-Rita Pintor.</p> <p>Como é que em Portugal o projeto futurista se manifestou? Sabemos que, no próprio ano de 1909, o manifesto de Marinetti foi traduzido em português e, num jornal de grande divulgação, aparecerá resumido nestes termos: “Os futuristas querem cantar o amor do perigo, a energia, a temeridade. Os elementos principais da nova escola poética serão a coragem, a audácia e a revolta. (...)”.</p> <p>Importa saber como as novas propostas dos futuristas agiram diretamente sobre os nossos escritores. Quanto a este aspeto, é fundamental recolher o testemunho de Mário de Sá Carneiro que, encontrando-se em Paris desde 1912 e estando, ao mesmo tempo, empenhado numa aventura de renovação literária, podia efetivamente ter uma visão direta e mais compreensiva do Futurismo.</p> <p>Hoje, podemos conhecer esse testemunho através da correspondência que manteve com Fernando Pessoa. Nela, são muitos os passos em que Sá Carneiro se pronuncia sobre os movimentos de vanguarda que se manifestavam em Paris.</p>	<p>Em 1915, a revista <i>Orpheu</i> inicia em Portugal o modernismo, nele colaborando Fernando Pessoa, Sá Carneiro e Almada Negreiros.</p> <p>A esta revista, dão continuidade outras, como <i>Portugal Futurista</i>, em 1917, na qual são apresentados dois dos nossos melhores pintores modernistas: Sousa Cardoso e Santa-Rita Pintor.</p> <p>Porém, o futurismo era conhecido em Portugal desde 1909, através da tradução do manifesto de Marinetti, que cantava a audácia e a revolução.</p> <p>A forma como esta nova estética foi assimilada em Portugal pode ver-se no testemunho de Sá Carneiro em Paris. Este, bem integrado nos movimentos vanguardistas, interessava-se pela modernização da literatura portuguesa.</p> <p>Hoje, temos esse testemunho na correspondência trocada entre Sá Carneiro e Fernando Pessoa.</p>

Resumo (112 palavras)

Em 1915, a revista *Orpheu* inicia em Portugal o modernismo, nele colaborando Fernando Pessoa, Sá Carneiro e Almada Negreiros.

A esta revista, dão continuidade outras, como *Portugal Futurista*, em 1917, na qual são apresentados dois dos nossos melhores pintores modernistas: Sousa Cardoso e Santa-Rita Pintor. Porém, o futurismo era conhecido em Portugal desde 1909, através da tradução do manifesto de Marinetti, que cantava a audácia e a revolução.

A forma como esta nova estética foi assimilada em Portugal pode ver-se no testemunho de Sá Carneiro em Paris. Este, bem integrado nos movimentos vanguardistas, interessava-se pela modernização da literatura portuguesa. Hoje, temos esse testemunho na correspondência trocada entre Sá Carneiro e Fernando Pessoa.

Fonte: COBRADO, José – *Resumir um texto* – Edições ASA; PINTO, Elisa, FONSECA, Paula, BAPTISTA, Vera – *Plural 11*, Porto Editora